

ISSN 2236-0476

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E OS CUSTOS DE VIAGEM DOS VISITANTES DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS (PNCV) - UMA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE DE SEU ENTORNO

Carlos Shiley Domiciano¹, Francis Lee Ribeiro² e Felipe Silva Domiciano³

1 - PRPPG/CIAMB - Universidade Federal de Goiás - Goiânia - GO – carlosdomiciano@yahoo.com.br

2 - Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos /UFG - Goiânia - GO – francisleerib@gmail.com

3 - Fac. de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas /UFG - Goiânia - GO - epilefdomi@gmail.com

Introdução

A proposta deste trabalho consiste em apresentar alguns dados preliminares para a realização de uma valoração de um conjunto de bens e serviços ambientais que constituem o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), com enfoque no desejo dos turistas visando a satisfação de uma necessidade, ao entrar em contato com a natureza e desfrutar de suas amenidades. Essa valoração se dá em função dos gastos incorridos pelas pessoas para a realização da viagem.

Trata-se de um conceito de custo econômico, aplicado a uma Unidade de Conservação (UC), considerando toda uma relação existente entre esse valor aferido e as condições sociais, culturais e econômicas das pessoas que usufruem desse conjunto de bens e serviços naturais, os turistas que buscam certo bem-estar, do entrar em contato com a “natureza intocada”. O valor atribuído ao usufruto dessas atrações naturais pode nortear formas que subsidiem políticas ou decisões governamentais que possam trazer maiores benefícios, não só para os visitantes, como para as comunidades locais do entorno dessas UC, nesse caso em específico, o Distrito de São Jorge, em Alto Paraíso de Goiás- GO.

Em relação ao turismo que é realizado nessas UC, destaca-se a sua importância por ser, em diversos casos, uma das principais fontes de emprego e renda para as populações das localidades onde estão assentadas, conforme asseguram Medeiros et al (2011, p.6) “o turismo que dinamiza a economia de muitos dos municípios do país só é possível pela proteção das paisagens proporcionada pela presença das Unidades de Conservação”.

A proposição de se realizar uma valoração ambiental do PNCV vai utilizar o Método do Custo de Viagem (MCV) e tem a intenção de poder captar o valor que os visitantes atribuem ao conjunto de bens e serviços que o Parque oferece, permitindo determinar o seu valor de uso direto (PEARCE e TURNER, 1990), na forma de lazer e recreação.

Para tal procedimento necessário se fez a coleta de dados e informações socioeconômicos junto aos turistas que visitaram o PNCV, num determinado período, para dar suporte a essa metodologia de valoração ambiental, cuja análise descritiva e apuração de gastos tornaram-se os objetivos deste estudo: traçar o perfil socioeconômico dos visitantes e aferir as despesas realizadas com a sua viagem.

ISSN 2236-0476

Materiais e métodos

A área total do PNCV abrange os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, São João da Aliança e Teresina de Goiás e conta, atualmente com 65514 ha, sendo que somente 3% dessa área encontram-se abertos à visitação. Situa-se a cerca de 250 km ao norte de Brasília e 470 km ao nordeste de Goiânia. Dentre os municípios de sua abrangência, destaca-se o primeiro, incluso o Distrito de São Jorge (com cerca de 500 habitantes), que a partir da década de 1990, desenvolveu um importante fluxo turístico, com ênfase no ecoturismo, turismo de aventura e cultural. Nos últimos anos, os mais de vinte mil visitantes ao ano que se destinaram ao PNCV, conforme apontado por Domiciano e Oliveira (2012, p.181), “invariavelmente, passam pelo Distrito de São Jorge que, de acordo com a administração local, possui 28 pousadas, 15 áreas de camping e residências que alugam parte de suas dependências para alojamento das pessoas”.

De acordo com o Plano de Manejo do PNCV a preservação do cerrado de altitude com suas “chapadas ainda intocadas” é de fundamental importância para “a proteção das reservas hídricas da área do alto curso do Rio Tocantins, bem como para a realização de atividades de ecoturismo, recreação e educação ambiental em áreas naturais não só para a população das cidades próximas e do Centro Oeste, mas também para aquela de diferentes pontos do país” (MMA/ICMBio, 2009, p.10).

Por intermédio do MCV é possível estimar o valor econômico que as pessoas estipulam para um determinado conjunto de bens e serviços ambientais de um local que possui atrativos naturais, em função do dispêndio monetário e do tempo gasto, para nessas localidades poderem aproveitar dos seus benefícios e até, para sua manutenção e conservação. O método consiste em um modelo baseado na teoria da função de demanda do consumidor (MARSHALL, 1985), em que as pessoas demonstram ou revelam uma disposição a pagar (DAP) para desfrutar dos benefícios encontrados em um sítio natural, como o Parque Nacional (PEARCE e TURNER, 1990; HAAB e McCONNELL, 2002; MUELLER, 2012).

Para a realização da coleta de dados, foram aplicados 389 questionários aos visitantes do PNCV, entre 13 e 27 de julho de 2012, que chegaram ao seu portão de entrada, abordados pelos pesquisadores, de acordo com a oportunidade de aproximação – amostragem de conveniência (DENCKER, 2007), enquanto aguardavam a formação dos grupos para o ingresso no Parque.

Esses questionários tinham o intuito de identificar o perfil socioeconômico dos visitantes, considerando variáveis como a região de origem, gênero, idade, o nível de escolaridade, o motivo da viagem, o número de pessoas no passeio, o meio de locomoção, o tempo de viagem, a renda pessoal, estipulada em faixas baseadas no salário mínimo vigente no país e os gastos efetivos com a viagem.

ISSN 2236-0476

Resultados e discussões

Analisando-se a região de procedência dos visitantes, observou-se que 48,59% são oriundos da Região I, distante até 500 km do PNCV; 43,18% da Região II, situada numa faixa entre 500 e 1500 km de distância do Parque; enquanto que, 8,23% provieram da Região III, a mais de 1500 km do Parque - modelo zonal (HAAB e McCONNELL, 2002) - notando um equilíbrio entre as Regiões I e II, com até 1500 km de distância do local. Os visitantes provieram das mais variadas unidades da federação, como se pode visualizar na Figura 1, abaixo.

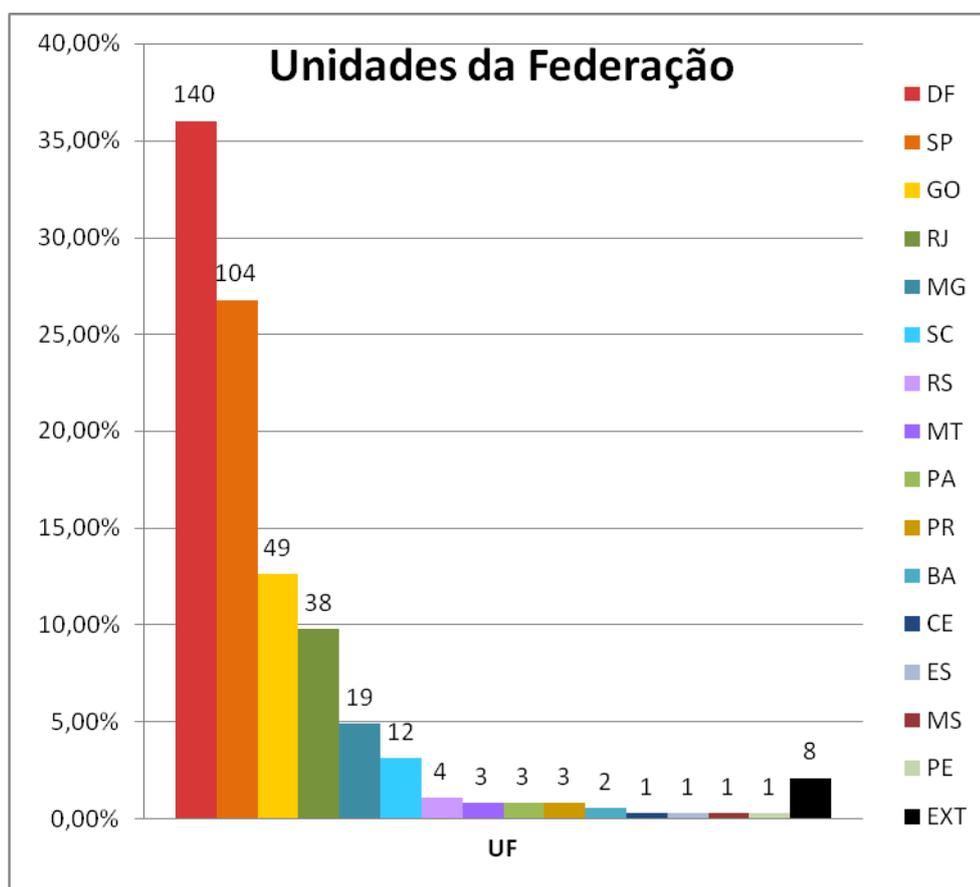


Figura 1: Localidades de proveniência dos visitantes do PNCV, julho 2012

Quando se observou a faixa etária dos visitantes abordados no PNCV, notou-se que nenhum respondente tinha menos do que 16 anos; que 16,97% possuíam idade entre 16 e 25 anos; que 40,62% estavam na faixa entre 26 e 35 anos; que 21,59% situavam-se no intervalo entre 36 e 45 anos; que 19,54% se encontravam entre 46 e 60 anos e que apenas 1,29% estava na faixa de idade acima dos 61 anos.

ISSN 2236-0476

Relativo ao nível de escolaridade dos visitantes do PNCV, pode-se constatar que 20,31% declararam possuir o ensino médio completo; 57,58%, um curso de graduação e 22,11% do total relataram ter concluído um curso de graduação, e ter cursado ou estar cursando uma pós-graduação.

Em relação ao fato de como os visitantes do PNCV estavam viajando, sozinhos ou acompanhados, com a família ou com os amigos: 12,85% dos respondentes relataram estar realizando a viagem individualmente; enquanto que 31,11% afirmaram estar em viagem acompanhados de seus cônjuges ou companheiros(as); já os visitantes que estavam viajando em família ou grupos familiares representaram 26,48%; os que viajaram em grupos de amigos ou em excursões somaram 29,31%; enquanto que 0,26% não emitiu opinião sobre o assunto. A média do número de pessoas viajantes aproximou-se de 3 pessoas, por grupo de viagem, (de acordo com a Tabela 1).

Em se tratando do meio de locomoção utilizado para o deslocamento dos visitantes até o PNCV, 60,15% usaram somente o automóvel próprio para atingirem o seu destino, enquanto que 7,46% o fizeram apenas com a utilização de ônibus. Nesse quesito observou-se a combinação de modais de transporte, em que 16,45% dos respondentes optaram pelo transporte aéreo agregado ao de carro de aluguel e, 9,25% utilizaram avião complementado com o serviço de ônibus. Ainda 6,43% dos visitantes fizeram uso de outros meios de transporte, como motocicletas e de carona, para se locomoverem e chegarem ao PNCV, registrando-se 0,26% que não responderam a esse item.

Relativo ao tempo de viagem e permanência no local, na maioria das vezes nas pousadas e áreas de camping do Distrito de São Jorge, os visitantes do PNCV declararam gastar aproximadamente 6 dias (média de 5,73 dias, segundo a Tabela 1). Esse elemento é um fator importante a ser considerado, pois no Método do Custo de Viagem (MCV), o custo de oportunidade do tempo das pessoas deve ser computado como um componente do custo de viagem.

Quanto ao aspecto da renda pessoal, os visitantes do PNCV se enquadraram nas seguintes faixas salariais, baseadas no salário mínimo vigente à época (R\$622,00): 5,91% declararam-se sem renda ou sem uma renda fixa mensal; 7,71% afirmaram receber uma quantia de até 2 salários mínimos; 25,96% colocaram-se numa faixa que varia de 2 a 5 salários mínimos; 22,88% situaram-se num intervalo entre 5 e 10 salários mínimos; 33,42% dos respondentes declararam auferir uma renda superior a 10 salários mínimos, e 4,11% optaram por não responder ao quesito perguntado.

A entrada no PNCV é gratuita, porém exige-se o acompanhamento obrigatório de condutores de viagem (“guias”). O custo desse serviço era de R\$ 100,00, para um grupo de no máximo dez pessoas, o que resultaria em um valor de R\$ 10,00 por pessoa. Inquiridos sobre esse valor, 34,36 % consideraram barato; 55,53 %, mediano; 7,45 %, caro; e 2,06%, não responderam. Além desse valor, foi indagado aos visitantes sobre uma disposição a pagar (DAP) por um valor que representasse uma taxa de ingresso no PNCV, dos quais 51,42 % concordaram com a existência da mesma, numa faixa que variou de R\$ 2,00 até R\$ 50,00, encontrando-se uma média de R\$ 5,27.

ISSN 2236-0476

Concernente ao custo total da viagem, por parte dos visitantes do PNCV, que é a questão central do trabalho de valoração, este foi calculado somando-se as despesas com transporte, alimentação, pagamento de entradas em atrativos, hospedagem, produtos locais (como artesanato, lembranças, etc.) e outros (medicamentos, gastos imprevistos), foram apuradas uma média de R\$ 2.126,53 por respondente, com desvio padrão aproximado de R\$ 2.270,10 e variância de 5.153.377,194.

Desmembrando-se esses dados e fazendo os cálculos de acordo com as Regiões I, II e III, os custos de viagem (CV), o número de dias de duração da viagem (T) e o número de viajantes (NP), com suas respectivas médias, os resultados apresentaram-se da seguinte forma, constantes na Tabela 1.

Tabela 1: Dados comparativos do CV, T e NP dos visitantes do PNCV das Regiões I, II e III – julho/2012

Região	CV (R\$)	T (dias)	NP (pessoas)	R\$/dia/pes.
I	1.288,81	3,94	3,18	102,86
II	2.646,01	7,32	2,78	130,03
III	4.304,69	8,03	3,16	169,64
Geral*	2.126,53	5,73	3,00	123,70

* O item Geral refere-se à média agregada dos itens das Regiões I, II e III.

Assim, foi possível determinar, nesse estágio da pesquisa, conforme se pode visualizar na Tabela 1 acima, que o custo de viagem agregado para as 3 regiões ficou em torno de R\$123,70 por dia/pessoa, sabendo que conforme informações da administração do PNCV, em julho de 2012, o Parque recebeu 4714 visitantes, perfazendo um total parcial de 14622 visitantes até aquele momento, no ano, e que, boa parte desses recursos financeiros foram movimentados no Distrito de São Jorge, onde se observa que a maioria da população encontrou no ecoturismo uma forma de garantir a sua reprodução social e econômica, integrada ao meio ambiente.

Considerações finais

Na seqüência do trabalho, esses custos subsidiarão as estimativas da curva de demanda e o excedente do consumidor, baseados no pressuposto teórico de Marshall (1985), dos visitantes do PNCV, nesse período, o que permitirá a resolução do MCV, redundando no valor de uso direto do Parque, atribuído pelos turistas, que pode contribuir como um instrumento de gestão da UC e para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade de seu entorno, que dá suporte à sua atividade ecoturística.

ISSN 2236-0476

Referências

DENCKER, Ada F. N. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 2007.

DOMICIANO, Carlos S. e OLIVEIRA, Ivanilton J. Cartografia dos impactos ambientais no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO). **Mercator**, Fortaleza, vol.11, n.25, p.179-199, mai/ago 2012. Disponível em <www.mercator.ufc.br> Acesso em ago. 2012.

HAAB, Timothy C. e McCONNELL, Kenneth E. **Valuing environmental and natural resources: the econometrics of non-market valuation**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited: Northampton: Edward Elgar Publishing, Inc., 2002.

MEDEIROS, Rodrigo et al. **Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional**. Sumário Executivo. Brasília: UNEP-WCMC, 2011.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA/INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. **Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – Resumo Executivo**. Brasília, 2009. Disponível em: <www.icmbio.gov.br/parna_veadeiros> Acesso em out. 2011.

MUELLER, Charles C. **Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2012.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia: tratado introdutório**. Tradução Rômulo Almeida e Ottolmy Strauch – 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

PEARCE, David W. e TURNER, R. Kerry. **Economics of natural resources and the environment**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990.